

# VIVÊNCIAS DE UM YATIRY

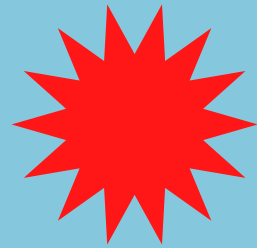


**Projeto PertensEr**

**Helena Camargo  
Jonatas Caetano  
Larissa Melo**



# O QUE VOCÊ VAI LER?



**01**

O QUE É UM XAMÃ

---

**02**

O GRANDE DILÚVIO

---

**03**

A IMPORTÂNCIA DAS CORES

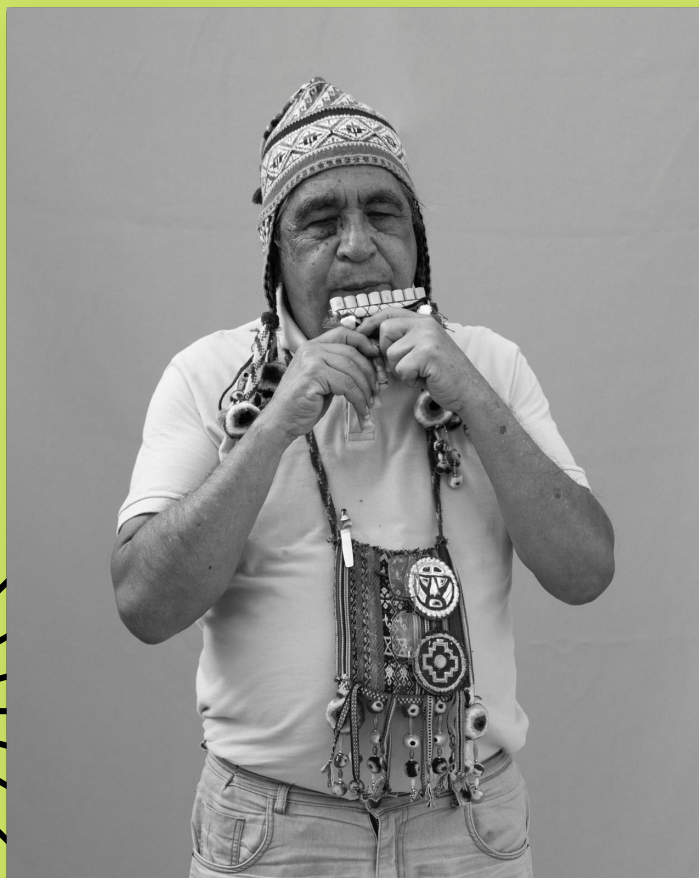
---

**04**

A VOLTA DO DEUS INCA  
VIRACocha



Talvez você já tenha visto um yatiry (chamado também de xamã) em desenhos, em algum filme, em uma apresentação teatral ou ainda não tenha escutado histórias sobre essa figura especial. Em nossa cidade, onde há muitas crianças e adultos, podemos encontrar pessoas com diferentes conhecimentos: algumas são boas em atividades artísticas, como dançar e cantar, outras podem ser excelentes em tarefas que envolvem números e palavras e há quem possa ser ótimo em trabalhos de organização e ajuda. No meio dessa multidão diversa, circula um homem pouco conhecido, mas que possui uma sabedoria mágica e a capacidade de contar histórias antigas sobre a população indígena da América do Sul: o xamã boliviano Inti Wawa.



Xamã Inti Wawa

Antes de dividirmos suas histórias com você, precisamos saber:

# O QUE É UM XAMÃ?

O termo xamã tem origem em uma palavra utilizada por um povo que vive muito longe, em um local chamado Sibéria, na região da Rússia. Nesse lugar, algumas pessoas utilizam a palavra “saman”, que vem do verbo conhecer e significa “aquele que conhece”. A longa viagem que essa palavra fez até chegar à língua portuguesa mostra que os xamãs podem existir em outras partes do mundo. Inti Wawa nos revela que, no Brasil, essa prática é exclusivamente indígena e tem o nome de xamanismo, mas, entre os árabes, a prática é conhecida por sufismo, na China, por taoísmo; já os japoneses adotam o termo xintoísmo. Ou seja, cada lugar utiliza um nome para representar seu xamanismo.



Criança Nemet, povo nômade da Sibéria



Península de Yamal, Sibéria





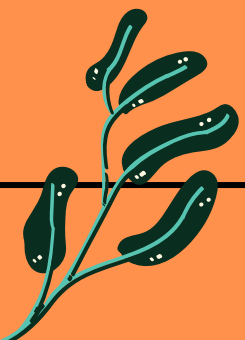
Imagem aérea da Floresta Amazônica



Inti Wawa define xamã como um curador, alguém com habilidade de cuidar tanto do corpo quanto do espírito das pessoas. Assim como cada médico tem sua especialização (pediatra, cardiologista, dermatologista etc.), cada xamã também é especialista em uma habilidade específica de ajudar as pessoas. Você já ouviu falar de “garrafadas”? São misturas de ervas medicinais colocadas em garrafas que o xamã especialista em ervas faz para curar. Há também o xamã especialista em oráculos, método para prever o futuro, em danças, no uso do fogo, e em plantas expansivas da consciência. Essas plantas, encontradas na floresta amazônica e nos Andes, têm o poder de nos conectar com a nossa natureza e melhorar nossa saúde física e espiritual.



Cordilheira dos Andes



Um dos chás expansivos de consciência que Inti Wawa usa se chama Ayahuasca, que é feito com plantas encontradas na região amazônica. A palavra Ayahuasca é de origem quêchua, uma língua ancestral que ainda é muito falada na região andina, e significa a junção de dois termos, “espírito” (aya) e “chicote, cipó” (waska). Assim, o xamã traduz o nome do chá como “chicote da alma”, uma vez que a bebida limpa elementos que prejudicam seu desenvolvimento e ajuda a encontrar o melhor caminho a ser seguido por meio do contato com vidas passadas. Todo esse processo só é possível se a pessoa estiver tranquila, em um local silencioso, o que vem a ser uma tarefa difícil nas grandes cidades.



Ayhuasca em uma panela



Garrafadas medicinais





A existência desse chá é muito antiga, pois povos que existiram há 10 mil anos já utilizavam as plantas com esse objetivo. Segundo Inti Wawa, os indígenas Yatiris da Bolívia buscavam os ingredientes para a produção do chá com pajés que viviam na região onde está localizada a Amazônia. Essa relação entre povos de tribos diferentes contribuiu para a formação de três novas etnias, que, em território brasileiro, incorporaram elementos da cultura andina, como tecidos geométricos, instrumentos típicos e algumas palavras. O xamã identifica essas etnias: Jurunas, Ashaninkas e Caxinauás.



Jurunas



Ashaninkas



Caxinauás

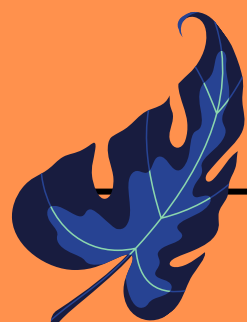




Agora que você já sabe o que é um xamã e o que ele faz, vamos apresentar algumas das incríveis histórias que Inti Wawa nos contou. A primeira é uma planta muito especial: A Coca.



Folha de coca





# O GRANDE DILÚVIO

Assim como os cristãos, a cultura andina e a cultura maia também possuem uma versão da história sobre o dilúvio que alagou a Terra. No texto bíblico, Noé reúne seus parentes e um casal de todos os animais do mundo dentro de uma arca. Muito grande e resistente à chuva, o grande barco foi construído por ele com o objetivo de preservar a vida daqueles que embarcaram. Na versão andina, depois que a chuva teve fim e as águas baixaram, os sobreviventes não encontraram nada para se alimentar. Uma das pessoas que estavam na arca não conseguia nem ficar em pé de tão fraca que estava!



Representação artística do dilúvio



Plantação de coca na Colômbia

Tentando se movimentar com o corpo próximo ao chão, ela se deparou com o broto de uma planta brilhante, delicada e muito bonita: era a folha da coca! Ansiosa, ela retirou uma das folhas e mastigou. Foi então que percebeu que a planta poderia servir como alimento e manter vivos todos que estavam ali. Imediatamente, o achado foi compartilhado com todas as outras pessoas, que também comeram o vegetal. Em seguida, já com a energia recuperada, os sobreviventes plantaram as sementes para que outras plantas pudessem nascer.



Dessa forma, a coca foi definitivamente introduzida à cultura andina. A coca tem vários poderes: combate a dor de estômago, dá energia, evita o cansaço durante longas caminhadas e combate o frio. Antes de ser usada exclusivamente para fins medicinais, ela foi tratada como complemento alimentar e, até mesmo, como oráculo. Em lugares específicos, a folha é mastigada por pessoas que estão acompanhando um velório com o objetivo de reverenciar o espírito do morto e de garantir o aquecimento do próprio corpo.



Boliviano mascando coca

Pena que a coca não cresce no Brasil, pois ela precisa estar em lugares muito altos e mais frios, como nos Andes. Nós iríamos amar ter um pezinho de coca no quintal. E você?



Cordilheira dos Andes





# VOCÊ SABIA?

OLHE A FOTO DESSA PAISAGEM EM ACHACACHI, PROVINCIA DE OMASUYOS, DEPARTAMENTO DE LA PAZ, NA BOLÍVIA. O QUE VOCÊ ACHA DELA? QUANTAS CORES VOCÊ VÊ NA PAISAGEM? QUAIS CORES SE DESTACAM NA FOTO?



Foto de acervo pessoal de Mariana Teófilo

Entre as ricas histórias contadas por Inti Wawa, uma que também merece ser destacada é a da relação dos povos andinos com as cores. O xamã enfatiza o poder de cura que elas têm e justifica o uso de tecidos e roupas coloridas pela população que vive nos Andes. Segundo ele, a insistência do frio e o cenário que se divide entre o marrom das montanhas e o branco da neve não são suficientes para o espírito, que necessita de uma compensação. Assim, as cores vibrantes são utilizadas para satisfazer a ausência de diversidade cromática ao redor, fenômeno que também pode ser observado na região do Saara.

Ainda tratando cores, o xamã compartilha uma prática exercida por determinadas mulheres andinas. Responsáveis pela elaboração e tingimento de tecidos, algumas fiandeiras iniciam esse trabalho em espaço selvagem e, posteriormente, deixam o material e se dirigem até a caverna de uma montanha para repousarem. Durante o sono, a profissional recebe orientações do espírito da montanha, que transmite a combinação de cores que ela deve utilizar em sua produção. O contato ocorre de maneira inconsciente, mas, a partir dessas instruções, a mulher consegue finalizar o trabalho utilizando cores feitas a partir de elementos naturais, tais como beterraba e cebola.



Pigmento roxo retirado de beterraba

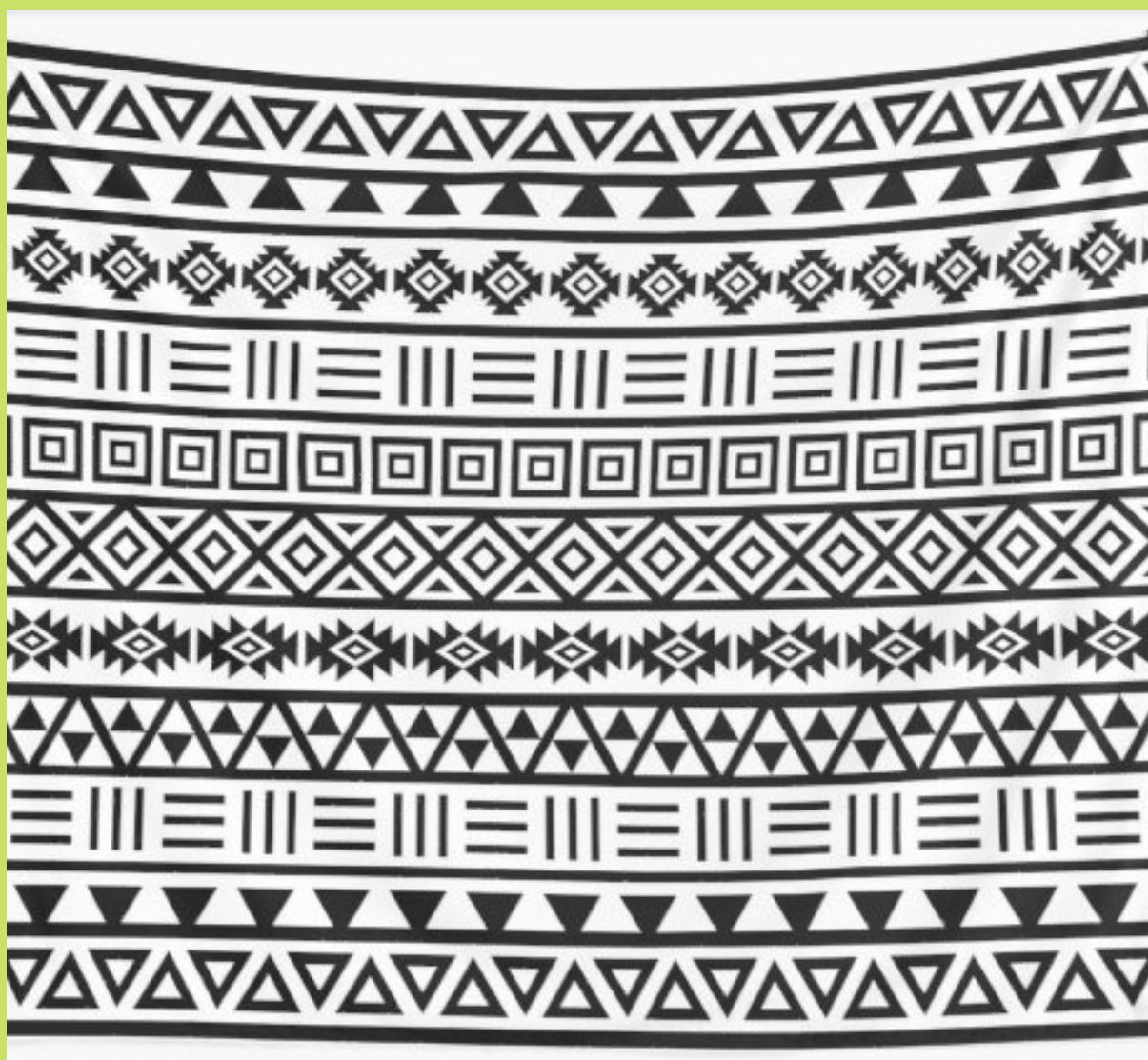


Duas andinas vestindo aguayos, mantas andinas





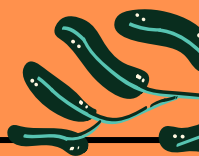
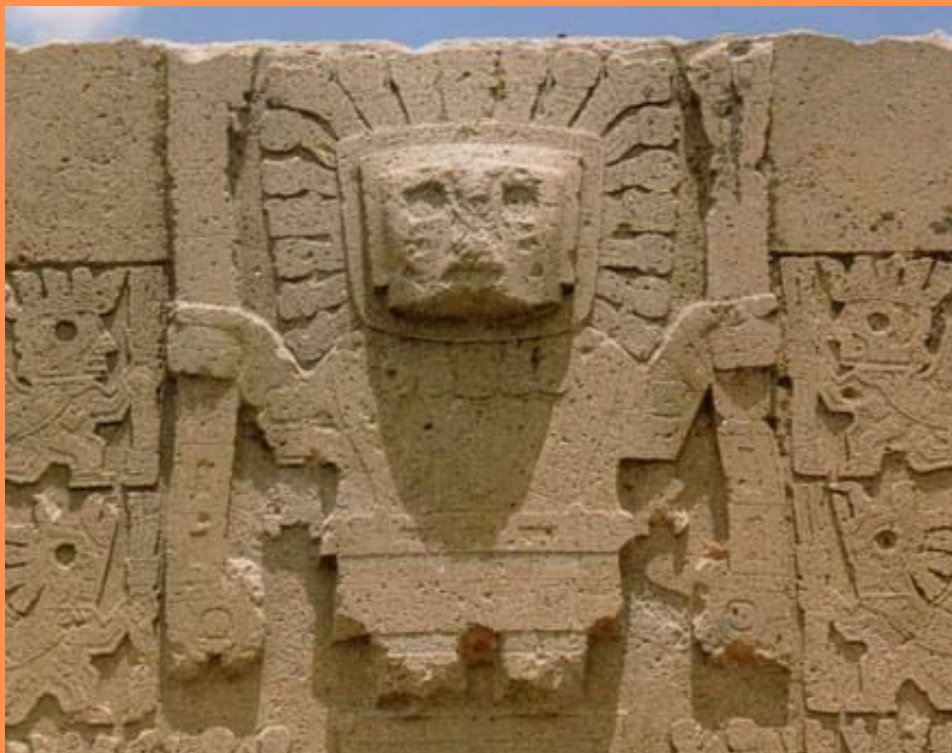
# **DE QUE CORES VOCÊ PINTARIA ESTE AGUAYO PARA QUE SE DESTAQUE NA PAISAGEM ANDINA?**



# A VOLTA DO DEUS VIRACHOCHA

A Cordilheira dos Andes é uma grande cadeia de montanhas que ocupa sete países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Sendo assim, chamamos as etnias indígenas que ocupavam esses lugares de povos andinos. Existem registros de que esses povos existem há 20.000 anos.

No início das grandes navegações europeias, os Incas eram o povo predominante nos territórios próximos às Cordilheiras. Porém, não podemos achar que eles eram a única cultura que já existiu ali, pois diversas etnias vieram antes deles.





O xamã Inti Wawa costuma dizer que os Incas eram o “resumo” de várias culturas. Eles acreditavam em um deus chamado Viracocha, que saiu das águas e criou o mundo andino. Na época da chegada dos espanhóis, dois irmãos incas estavam brigando pelo poder, deixando o povo dividido e brigando muito. Os espanhóis vieram pelo mar, do mesmo jeito que os incas acreditavam que o deus Viracocha viria. Além disso, eles trouxeram armas de fogo, armaduras de metal e cavalos, coisas que não existiam na América e, por isso, impressionaram os incas. Parte dos indígenas, então, acreditou que a caravela dos espanhóis era deus Viracocha chegando para apaziguar os conflitos e receberam os invasores de braços abertos, como salvadores. Quando os espanhóis descobriram o rei Inca, considerado filho do sol e tão sagrado que ninguém poderia olhar para ele, eles o prenderam e, a partir daí, começou o declínio do Império.

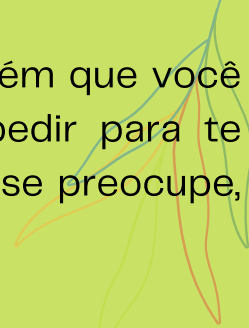


Porta do sol, monumento inca localizado em Tiwanaku – Bolívia.

Essa invasão europeia em todo o continente americano teve efeitos que duram até os dias de hoje. Muitas pessoas que nasceram nos países da América, inclusive no Brasil e Bolívia, são descendentes próximos de indígenas, mas não sabem. Por isso é muito importante o resgate da nossa ancestralidade: não podemos deixar que essa parte de quem nós somos seja apagada. Precisamos redescobrir nossa história, a história da nossa família, nosso país e nosso continente. Imagina quantas histórias incríveis, como as do Inti Wawa, nós perderíamos se não fizéssemos isso!

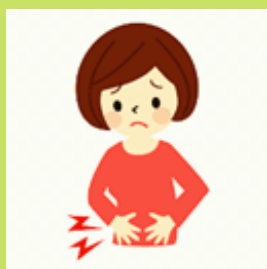


Agora, temos um desafio para você. Se alguém que você conhece souber a língua quechua, pode pedir para te ajudar. Se você não conhecer ninguém, não se preocupe, você vai conseguir fazer sozinho!



Aqui está uma das receitas especiais do xamã Inti Wawa. Ela está escrita em quechua, a língua ancestral dos povos andinos, que ainda é falada em muitos países da América Latina. Leia a receita com a ajuda dos ícones. Para que ela serve? Como ela é feita?

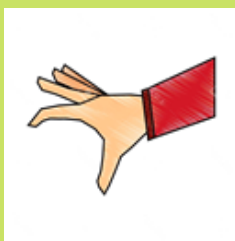
Você poderá fazê-la com o ingrediente que está dentro do envelope. Mas só abra depois de ter entendido a receita, tá? ;-)



**Wisa nanaypaj**



**Cocata**



**japinqui**



**thinpuchinqui**



**yacuan**



**mancapi**



**Wisa nanaypaj**



**nanajtin yusayki**

**Tradução:** Wisa nanaypaj: Para dor de estômago / Cocata: A coca / japinqui: pegue / thinpuchinqui: ferva / yacuan: com água / mancapi: numa panela  
Wisa nanaypaj: beba isso / nanajtin yusayki: quando doer o estômago





# VIVÊNCIAS DE UM YATIRY

Projeto Pertenser  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
(Campus São Paulo)

